



42ª Assembleia

Diocesana de Pastoral



**DIOCESE DE
JOINVILLE**



a) Estudo da Mariologia:

Ótimo (24%) Bom (65%) Regular (6%) Não teve (5%)



a) Estudo da Mariologia:

- Estudo nos Interparoquiais;
- Aprofundamento paroquial;
- revista Diocese Informa subsidiou de maneira bem acessível compreensão de Maria nas escrituras;



a) Estudo da Mariologia:

- Nem sempre os horários de formação consideraram as possibilidades de participação dos jovens, uma vez que durante a semana, à noite, muitos estudam;
- faltou um pouco mais de aprimoramento bíblico teológico nas formações oferecidas;



b) Material formativo e de divulgação:

Ótimo (53%) Bom (35%) Regular (6%) Não teve (6%)



b) Material formativo e de divulgação:

- O Ano Mariano foi muito bem divulgado tanto na comunidade católica quanto para a sociedade em geral;
- O material foi ótimo bem elaborado, porém sentimos que foi pouco usado pelos assessores;



b) Material formativo e de divulgação:

- Alguns não estudaram;
- Poderia ter sido mais divulgado;



c) Celebração das festividades marianas, especialmente Fátima e Aparecida:

Ótimo (59%) Bom (35%) Regular (6%) Não teve (0%)



c) Celebração das festividades marianas, especialmente Fátima e Aparecida:

- Grande participação popular;
- Em muitas paróquias foi bem celebrado o centenário de Fátima;
- Foram muitos os momentos celebrativos e de grande valia pra reacender a devoção Mariana em nossa Igreja, de maneira consciente e madura;



c) Celebração das festividades marianas, especialmente Fátima e Aparecida:

- Nas comunidades, foram bem celebradas os dias das Padroeiras (Nossas Senhoras);
- Na grande maioria das paróquias se está preparando uma grande festa para a celebração dos 300 de Nossa Senhora Aparecida;



d) Ênfase mariana dada nos eventos e concentrações:

Ótimo (41%) Bom (41%) Regular (18%) Não teve (0%)



d) Ênfase mariana dada nos eventos e concentrações:

- Em todos os eventos e concentrações, Maria ocupou um lugar de destaque, reafirmando assim, a necessidade de termos sempre por perto nossa Mãe, como exemplo de fé, serviço e humildade;
- A maioria das concentrações de pastorais contou com reflexões marianas;



d) Ênfase mariana dada nos eventos e concentrações:

- Foi dado ênfase nas concentrações diocesanas: Corpus Christi e Pentecostes;
- O assunto do Ano Mariano sempre está presente nas atividades;
- Temas marianos, momentos dedicados à devoção mariana, muito carinho e respeito dedicados a Nossa Senhora.



e) Evangelização a partir da prática da devoção popular (oração do terço, procissões, novenas, etc...):

Ótimo (24%) Bom (65%) Regular (6%) Não teve (5%)



e) Evangelização a partir da prática da devoção popular (oração do terço, procissões, novenas, etc...):

- Ocorreram peregrinações das Paróquias aos Santuários Marianos, de forma especial, ao Santuário Nacional de N. S. Aparecida;
- Houve destaque o terço nas Comunidades, nas famílias, além do Terço dos Homens;



QUESTIONÁRIO 2017

e) Evangelização a partir da prática da devoção popular (oração do terço, procissões, novenas, etc...):

- O Ano Mariano auxiliou o povo a avançar: além da devoção passou a conhecer mais profundamente Maria, seu testemunho e sua indicação a Jesus (Fazei tudo o que ele vos disser);



e) Evangelização a partir da prática da devoção popular (oração do terço, procissões, novenas, etc...):

- Os movimentos eclesiais incentivaram muito a prática da oração do terço diariamente;
- Foi realizada a oração do terço com maior empenho nas comunidades.



f) Peregrinações às Paróquias e/ou aos Santuários Marianos:

Ótimo (29%) Bom (59%) Regular (6%) Não teve (6%)



f) Peregrinações às Paróquias e/ou aos Santuários Marianos:

- Muitas paróquias fizeram e/ou farão as peregrinações aos locais dedicados à N. Senhora Aparecida;



f) Peregrinações às Paróquias e/ou aos Santuários Marianos:

- Internamente não houveram muitas peregrinações, porém as família (membros das comunidades) participaram bem das iniciativas dentro das suas paróquias;
- Em geral, os jovens peregrinaram com suas paróquias, assim, os segmentos juvenis optaram por não organizar caravanas próprias.



g) Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida:

Ótimo (59%) Bom (29%) Regular (6%) Não teve (6%)



g) Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida:

- Houve divulgação;
- Comunidades bem preparadas;
- Ocorreu a visita da Imagem também nas empresas;



g) Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Aparecida:

- Foi uma proposta que rendeu diferentes momentos celebrativos em todas as comarcas e paróquias;
- As casas religiosas também realizaram peregrinações e se envolveram no tema.



h) Realização de missões populares; entre outras...

Ótimo (18%) Bom (35%) Regular (29%) Não teve (18%)



h) Realização de missões populares; entre outras...

- Em algumas paróquias, boa orientação e participação, já em outras, poderia ter mais iniciativas missionárias;
- A missão da Pastoral da Sobriedade é visitar as famílias dos dependentes. Com o Ano Mariano, a Pastoral caminhou junto com os sofredores, colaborando na transformação da realidade;



h) Realização de missões populares; entre outras...

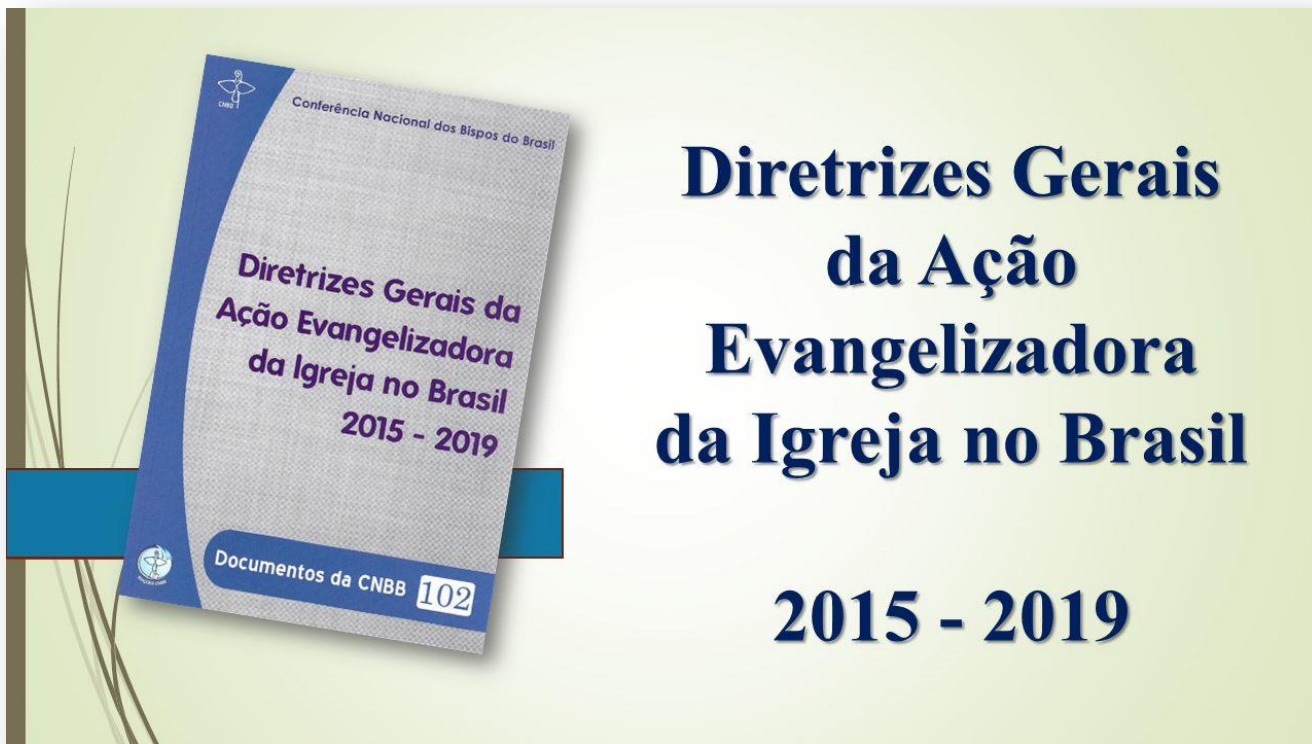
- Foi bom, mas a exemplo de Maria, deveríamos ter saído mais;
- Na “Missão Jesus na Rua”, nas Comarcas, a devoção Mariana teve destaque.



DIOCESE DE
JOINVILLE



QUESTIONÁRIO
2017





1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- O GBR já expressa a Igreja em estado permanente de missão, Igreja em saída, que se reúne nas casas;
- Além dos encontros semanais do GBR nas casas, houve a visita da Bandeira do Divino, por ocasião da Novena de Pentecostes;
- Ocorreu a Via Sacra nas Ruas;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- A Pastoral da Sobriedade tem equipe de visitação permanente, acompanha, acolhe e visita as famílias com problemas nos mais diversos tipos de dependência. Celebra os 12 passos nas Casas Terapêuticas;
- A Pastoral da Sobriedade articula-se em unidade com a Catequese, para ajudar aos pais diante da prevenção e com a Pastoral Familiar, para orientar e acolher os familiares sofredores por causa das drogas;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- Percebe-se pouco avanço para uma Igreja toda em missão. Cada um faz do seu jeito, não há um comprometimento, uma unidade;
- Houve o espírito de missionariedade, a exemplo de casais em missão em outras localidades/estado;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- É urgente pensar estruturas pastorais que favoreçam a realização da atual consciência missionária. Esta “deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais”;
- É preciso repensar os alicerces para um projeto de Igreja missionária e libertadora, Cristocêntrica, que pensa a paróquia como rede de comunidades, não apenas como espaço burocrático e administrativo, mas sobretudo, lugar vivencial da fé e da missão;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- O ministério tem caminhado fervorosamente na missão, sempre convidando, chamando as crianças e jovens para o serviço dos coroinhas e acólitos, com isso a evangelização se torna mais efetiva;
- Houve um maior comprometimento das pastorais;
- Ocorreu uma boa comunicação, bons anúncios por parte da coordenação de pastoral e incentivo para a participação;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- A Pastoral Litúrgica, nesses últimos dois anos, se fez presente em todas as seis comarcas da Diocese, através de formações e incentivando as lideranças a juntarem-se conosco nessa caminhada. Pensamos que estamos nos esforçando para ser Igreja Viva em Missão;

- Ocorreram em algumas paróquias, as Santas Missões Populares;

- Ainda estamos tímidos em relação as missões. Os cristãos não se visitam e conseqüentemente não visitam os demais irmãos;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- É necessário Formar o Conselho Missionário Paroquial;
- Houve maior consciência da missão do leigo na Igreja como missionário;
- Continuar a insistir na formação permanente para que haja uma convicção pessoal da necessidade de sermos discípulos verdadeiros;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- Foram pontos positivos: motivação nas comunidades, estudos do Documento, missões populares interparoquial, concentração diocesana dos movimentos;
- A Pastoral da Criança tem como uma das ações básicas a visita domiciliar mensal as famílias assistidas;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- Percebemos que os jovens fizeram, nos últimos dois anos, uma caminhada de maturidade nas experiências com eixo missionário, principalmente pelo incentivo do projeto nacional Rota 300.
- Especialmente neste ano de 2017, alguns segmentos juvenis colocaram ações em prática que despertaram ainda mais jovens para a missão, como o GAM, Grupo de Animação Missionária; o envolvimento na missão Jesus na Rua nas Comarcas; encontros em praças, casas e lares; entre outros.



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- No entanto, vale ressaltar que a missão ainda não atingiu o coração de todos, uma vez que muitos jovens ainda se bloqueiam devido ao medo, outras atividades, enfim, mas acreditamos que, conforme o avanço do trabalho de gerar a unidade entre as bases, veremos ainda mais jovens envolvidos nas ações missionárias comarcais e diocesanas;



1ª. Igreja em estado permanente de Missão:

- Em nosso movimento (RCC) promovemos a pessoa através de retiros, além de termos um serviço denominado “Promoção Humana”, que tenta resgatar um pouco da dignidade dos nossos irmãos mais necessitados;
- A Pastoral da Consolação e Esperança aproveita os velórios e momentos junto às famílias para evangelizar.



QUESTIONÁRIO 2017

2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- O GBR, em sua metodologia, ajuda a despertar no cristão, o desejo de aderir à pessoa de Jesus Cristo;
- A Pastoral da Sobriedade participa do estudo do novo método para o Batismo, com o objetivos e conteúdos para somar com a Pastoral de Conjunto;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- Boa participação das paróquias e comunidades no processo de Iniciação Cristã, com estudo, capacitações, formações, catequista e pais envolvidos;
- Realizar formação continuada do processo de Iniciação à Vida Cristã nas comunidades, dos ministros ordenados e dos catequistas;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- Fazer com que a Catequese supere o modelo escolar e se torne um processo permanente de maturação da fé por meio de um itinerário de formação de discípulos e missionários misericordiosos;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- Implantar e promover a Animação Vocacional em todos os níveis (Diocese, Comarcas, Paróquias e Comunidades) como dimensão fundamental da pastoral eclesial;
- O ministério de coroinhas e acólitos caminha fervorosamente, fazendo com que as crianças e jovens se aproximem cada vez mais da Igreja;
- Percebe-se um bom material diocesano, além do empenho dos/as catequistas, nas comunidades e paróquias;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- Existe a ausência de participação das crianças e dos jovens após a realização dos sacramentos. Talvez seja necessário rever o tempo de preparação e a metodologia adotada;
- A nossa Diocese tem vivido uma ascensão nesse quesito. Muito se tem estudado, refletido e buscado para que realmente nossa Igreja seja um espaço de acolhimento, principalmente nos sacramentos de Iniciação Cristã. Claro que ainda temos muito a crescer;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- É positiva a implementação do novo método de catequese do Batismo, além da conscientização da missão do cristão leigo na Igreja e na sociedade;



2ª. Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã:

- Identificamos avanços dos Grupos de Jovens no envolvimento com os retiros de Crisma promovidos nas paróquias, no entanto, percebemos que os jovens ainda são carentes de formação, motivo que por muitas vezes não compreendem muitas coisas, por isso acabam de afastando.



3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- O GBR contribui com a 3ª Urgência , na prática da Leitura Orante da Palavra de Deus;
- O Programa de vida nova da Pastoral da Sobriedade, está baseado na Palavra de Deus e na pedagogia de Jesus Cristo Libertador, por isso, os grupos de Autoajuda, são lugar de verdadeira animação Bíblica;



QUESTIONÁRIO 2017

3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- Em algumas paróquias, os agentes da Pastoral da Sobriedade participam de programas de rádio, para divulgar a Palavra e sua ação na Pastoral;
- Todas as Pastorais são chamadas a se alimentar da Palavra de Deus através do GBR;
- Criação das Equipes de Animação Bíblica da Pastoral, especialmente em nível diocesano e paroquial;



3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- Apoio e incentivo ao trabalho dos grupos que oferecem serviços de estudo, vivência e oração da Palavra (como as Oficinas de Oração e Vida, CEBl entre outros);

- Formação bíblica contínua para presbíteros, religiosos e religiosas, catequistas, ministros da Palavra, coordenações das pastorais e movimentos eclesiais;



QUESTIONÁRIO 2017

3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- É necessário a criação de Escolas e ou formações bíblicas em todas as Paróquias;
- O Ministério dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários está próximo as Sagradas Escrituras. Nos encontros, fazemos a leitura da Palavra, sendo uma forma de incentivar e se aproximar das sagradas escrituras;



3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- A comunidade reunida em torno do mistério da vida, paixão, morte e ressurreição, celebrando dignamente os sacramentos vai, aos poucos e de maneira contínua, introduzindo os ensinamentos e as vivências da liturgia em sua vida. Isso precisa ser mais explorado e levado a sério em nossa Diocese. A liturgia é o cume para onde se segue e a fonte de onde emana toda força da Igreja (SC 10). Isso precisa ser observado com mais carinho e atenção;



QUESTIONÁRIO 2017

3ª. Igreja, lugar da Animação Bíblica da Vida e da Pastoral:

- O estudo da Bíblia ainda não é prioridade nas comunidades;
- Na RCC a Palavra é partilhada durante os encontros.



QUESTIONÁRIO 2017

4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- Sendo o GBR uma instância eclesial, contribui na 4ª urgência para a formação de pequenas comunidades, “setores eclesiais”;
- O maior desafio da Pastoral da Sobriedade é resgatar a dignidade da pessoa, para que possa atuar como sujeito na comunidade;
- É realizada a motivação para que os agentes da Pastoral da Sobriedade a prática da leitura diária da Bíblia e a participação da missa aos domingos;



4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- Renovar as paróquias, setorizando-as;
- Promoção dos Grupos Bíblicos de Reflexão nas Comunidades;
- Promover as vocações;
- Favorecer o espírito de paróquias irmãs, além de um fundo diocesano de comunhão e partilha;



4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- Fortalecimento dos Conselhos Diocesano, Comarcais, Paroquiais e das Comunidades (CDP, CCP, CPP, CPC);
- É um trabalho em “família”, onde todos buscam executar a obra que Deus nos incumbiu, com amor e discernimento, sabendo que sozinho é impossível realizar;
- É necessário realizar conteúdos de conscientização referente a cidadania, envolvendo as necessidades da comunidade;



4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- “Dentro da comunidade de Jesus não há lugar para o individualismo” – Esse foi o grande pedido de nosso Bispo Dom Francisco Carlos, justamente porque até ele já percebeu que estamos vivendo em comunidades isoladas. Urgente trabalharmos para restaurar a **unidade** da nossa Diocese/Igreja;



4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- Ainda precisamos dar mais atenção aos que estão afastados da comunidade por doença ou outros motivos. Seja através de um telefonema ou visita;
- Na Pastoral as visitas na comunidade são realizadas de dois em dois. Há encontros mensais com as líderes para avaliação e planejamento das ações da Pastoral da Criança nas comunidade com a sua coordenadora.



4ª. Igreja: Comunidade de Comunidades:

- Neste ano de 2017 tivemos dificuldades na articulação da Pastoral Juvenil nas Comarcas. Precisamos contar com mais apoio dos padres, pois, por vezes, encontramos falhas na comunicação a partir do que passamos como membros de uma equipe diocesana de evangelização para a juventude e o que eles transmitem às bases em suas paróquias.



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Os encontros do GBR ajudam a refletir sobre as necessidades das comunidades através dos compromissos que se encontram nos livros;
- Assumir a luta pela defesa da vida plena. Sair ir às periferias;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- A Pastoral da Sobriedade está em união com a paróquia, vivenciando as cinco Frentes de ação: Prevenção, Intervenção, Recuperação, Reinserção Familiar e Social;
- Proporcionar aos leigos sólida formação da Doutrina Social da Igreja;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Ajudar os turistas que vêm a nossas cidades a encontrar (além de um lugar de descanso e lazer) o rosto de uma Igreja alegre, acolhedora e que proporcione também o encontro com o Sagrado no período de férias (atividades na praia e nos pontos turísticos: teatro, apresentações musicais...). Também horários diferenciados de missas e de atendimentos nas paróquias;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- O ministério de Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários, muitas vezes, vai além de simplesmente servir o padre, vai também em servir a sociedade. Durante o ano tivemos formações de psicologia para saber como lidar em algumas situações com as crianças e no segundo semestre teremos formação de psicologia da juventude. Em alguns casos, a própria coordenação acompanha as famílias das crianças e jovens para alguma necessidade em especial;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Em alguns casos, ocorre o esquecimento e falta de apoio às Pastorais Sociais;
- Foram ações positivas: os Seminários das Pastorais sociais, a Romaria da Terra e das Águas, A Campanha da Fraternidade e participação em conselhos paritários;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Não foram realizados ou potencializados os seminários da CF2017 em algumas paróquias.
- As celebrações de datas importantes para a conscientização ecológica ainda não é cultura em nossas paróquias;
- É necessário organizar o grito dos excluídos, a romaria do trabalhador e a comissão diocesana da CF;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Percebe-se que na Diocese se faz grandes trabalho com as pessoas menos favorecidas, porém poderia se ter uma unidade maior e mais apoio à essas iniciativas;
- Ampliar continuamente a atuação das Pastorais Sociais na diocese visando o direito à Vida Plena para todos;



5ª. Igreja a serviço da Vida Plena para todos:

- Nas ações da juventude, identificamos a esfera do serviço da vida plena para todos, desde a acolhida do desconhecido até o ir ao encontro dos mais necessitados. Uma ação praticada tem sido a coleta de alimentos em alguns eventos com destinação a famílias carentes conhecidas dos segmentos juvenis;
- A RCC obtém o Ministério de Promoção Humana.



DIOCESE DE
JOINVILLE